

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores
Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º e Lisboa—PORTUGAL
TELEFONE—5339-C
Officinas de Impressão—Rua da Alameda, 111 e 113

ANO VI—Número 1.656
Sábado, 19 de Abril de 1924
PREÇO—30 CENTAVOS

OS PRESOS POR QUESTÕES SOCIAIS ESPERAM ANSIOSAMENTE QUE O PROLETARIADO DE TODO O PAÍS SAIBA LUTAR PELA SUA AMNISTIA!

Amnistia! Amnistia!

Um comício imponente pró-indulto de Juan Acher

A Conferência Intersindical de Lisboa, cujo eco ainda não se extinguiu, lançou a ideia de uma grande campanha pró-amnistia dos presos por questões sociais. A *Batalha*, chamando a si as aspirações do proletariado que representa na imprensa diária, lança hoje por todo o país o primeiro grito a favor das vítimas que gemem nas prisões, certa de que o operariado português saberá acompanhar, com aquele calor e entusiasmo que lhe é próprio, a humanitária campanha que hoje se inicia.

Há no parlamento um projecto de lei de amnistia aos presos que praticaram quaisquer delitos militares. E' de justiça que esses encarcerados que sofrem nas masmorras o rigor dos regulamentos e códigos militares, vejam em breve o sol da liberdade. Mas não é menos justo também que o gesto de humanidade que certamente vai atingir uma parte da população das cadeias seja extensivo aos que por amor à liberdade e à emancipação humana perderam a liberdade.

Ao operariado português dirigimos neste momento o primeiro apelo a favor dos presos por questões sociais. Estamos convencidos, porém, que no decurso da campanha de *A Batalha* a voz do operariado, reclamando a amnistia, reclamando o Estado um acto de humanidade e de justiça, vibrará mais alto do que a nossa própria voz.

Que de Norte a Sul, milhares de bocas profram com energia a palavra **Liberdade** a favor dos presos por questões sociais! Que em todas as cidades, vilas e aldeias, o proletariado se manifeste pelo triunfo da amnistia para os presos por questões sociais!

Que de todas as assembleias, comícios e reuniões saiam telegramas dirigidos ao parlamento, ao poder legislativo, pedindo com energia, com o convencimento de que se pede algo de justo e de muito humano—a liberdade dos presos por questões sociais.

Há famílias modestas e sofridas que confiam na energia do proletariado que há de levar-lhes aos lares, num momento indescritível de alegria, os filhos, os pais, os irmãos e os namorados.

E o proletariado se souber lutar saberá vencer!

CARTA DE BARCELONA

Proclama-se o direito á vida, reclamando a abolição da pena de morte

BARCELONA, 15.—O povo espanhol está dando provas de que não está embotado e que uma grande injustiça sacode-lhe fortemente a sensibilidade. Assim, a iniqua condenação à morte do grande e jovem e desventurado artista Juan Bautista Acher «El Poeta», causou grande indignação no povo espanhol. Apesar da tirania dominante em Espanha os protestos e as reclamações de indulto de «El Poeta» tem sido consecutivos. Fomos assistir ao comício no Teatro Bosque, desta cidade. Para dar a ideia da concorrência basta dizer que alguns milhares de pessoas tiveram de retirar por estar o teatro literalmente cheio. O comício constituiu uma bela manifestação de protesto e de consciência. Abriu o comício Germinal Egles, em nome da Confederação Regional do Trabalho. O primeiro orador, Amadeu Arago, da Liga dos Direitos do Homem, fez um sintético e veemente discurso.

«Atravessamos—diz o orador—um momento de grande emoção. Vimos—acrescenta—a pedir o indulto para um condenado à morte, sem que isso signifique a sua adesão ao actual governo cujos actos um dia a História julgará devidamente».

O orador depois de exaltar a personalidade de «El Poeta» que continua trabalhando com tranqüilidade os seus desenhos apesar de estar suspenso sobre ele, a morte, termina com estas frases o seu discurso:

«E' horrível que a vida dum homem dependa por vezes de outro homem. Se uns homens entregarem «El Poeta» ao carrasco outros lhe erguerão um monumento».

Hermoso Plaga, director da «Solidaridad Obrera» pronuncia um vibrante discurso fazendo ressaltar o interesse que o povo espanhol manifesta pelo indulto de Acher. Revela os

diários negros, de ansiedade e de terror que se têm passado e afirma que a reclamação do indulto deve alargar-se, até se tornar na reclamação da abolição da pena de morte.

Gorga, da Liga dos Direitos do Homem, afirma que a organização operária constitui a grande esperança num futuro melhor. Defende a amnistia para os presos por questões políticas e sociais e defende a necessidade de ser abolida a pena de morte.

Referindo-se a Juan Bautista Acher mostra-o como um ser a quem a Natureza fez superior o que só ela tem direito a matá-lo.

Defende também o indulto de Alfonso Miguel que considera um escritor de futuro.

Termina afirmando que o Ideal não é um capricho, mas um mandato da Natureza, e esse mandato tem de o cumprir, ainda que isso nos custe a vida.

Farnells, da Federação dos Sindicatos de Barcelona, classifica a pena de morte, de brutal e ineficaz. Era compreensível quando a ciência não conhecia o determinismo humano e ignorava ser o delinquentes uma vítima.

A sociedade que não acarinhou a Acher não pode possuir o direito de o assassinar.

O advogado Casanovas declara que «El Poeta» simboliza a tragédia da organização operária de Barcelona.

Para resgatar aquele horroroso transe, necessita-se duma ampla amnistia.

Termina recordando a infância abandonada e trágica de «El Poeta» afirmando que ele é o símbolo e o espelho de todos os idealistas.

Arin, da Federação Local de Barcelona afirma que o desventurado Acher, abandonado desde a infância a um grande artista e a um grande coração. Ele conhece esse grande coração porque o viu palpar nas horas amargas em que foi seu companheiro de cárcere.

Ataca o jesuita que no ABC difamou Acher classificando-o de «ex-dinamitista». O jornalismo só é digno quando se eleva até ao ideal e nobreza com que o exerceram Zola, Bonafoux e outros homens corajosos, talentosos e dignos.

O advogado Campanys afirma que «El Poeta» é um artista e um pensador. O indulto é já um facto pois que se consentiu a realização daquele comício.

Tem de pedir-se a abolição da pena de morte que considera uma reminiscência das piores selvagerias. Juan Acher—acrescenta—é o símbolo duma grande tragédia que ainda faz vibrar de horror todos os corações. Esse horror só desaparecerá com o indulto de Acher, a amnistia aos presos por questões sociais e a abolição da pena de morte.

Germinal Egles encerra o comício recordando o que se tem passado em torno desta grande e nobre campanha. A assistência abandonou ordenadamente o recinto do comício.

Esta reunião foi o primeiro grande acto da grande campanha pró-indulto de Acher. Oxalá ela seja coroada de êxito e marque o despertar definitivo do povo espanhol para a vida livre.

Juau BUENO

A Conferência Anarquista

Uma carta para liquidação dum Incidente—Trabalhos preparatórios para a grande reunião dos anarquistas da região do centro

Pedem-nos a publicação da seguinte carta:

Camarada redactor: Desde que nos propusemos entrar no campo de luta pelo ideal nobre da libertação humana, assentámos como regra de conduta o seguinte: colocar todos os assuntos numa definição clara, consciente e por consequente, não dar ouvidos a afirmações que não são caluniosas mas pecam pela ignorância que revelam quando não traduzem a raivosa impotência de não saber onde ir buscar notícias verdadeiras. Assim, nunca respondemos a diversos pasquins de variadas procedências que tem dirigido venenosos ataques à ideia que defendemos. Não merecia a pena e o tempo é de ouro. Mas quando vemos que é um camarada, como o dr. Campos Lima, cheio de experiência, conhecedor da fraca mentalidade de jornalistas, como são os que escrevem na «Capital», então não podemos deixar de responder, não ao pasquim que o não merece, mas ao camarada que apesar de não ter por nós consideração alguma, ainda consideramos bastante para lhe respondermos.

E é que se não fosse a carta de Campos Lima o assunto não mereceria tanta atenção, como muito bem diz o redactor de *A Batalha*. Não é só em Portugal que a actividade anarquista se manifesta. Por todo o mundo, o pensamento anarquista envolve a luta revolucionária enchendo-a de beles. Porisso o ano passado, em Alenquer, se reuniram os anarquistas. E então, como hoje, os jornais burgueses que não foram, nem podiam ser convidados, deram-se a enganar os leitores (pobres leitores!) com notícias falsas, mirabolantes, que nos faziam sorrir, pela ignorância torpe que as redava. Bem sabíamos que nada seriamos com isso, pois o nosso movimento gravita em planos mais superiores onde não pode chegar a babalões desgracados que por irritação se chamam intelectuais e jornalistas. E a propaganda continua, e a organização segue inintermitentemente, com a vontade de ferro que nos anima, a nós todos, muito sinceramente, desde que alvoroçamos para a vida revolucionária.

Não estamos nós, estamos ligados por laços fraternais a milhares de muito valor e a intelectuais de muito valor também, de Portugal e de fora.

Agora, com a próxima conferência, nascem as mesmas notícias estúpidas com as mesmas fúteis afirmações: falta de presidente, sciões, embaraços nas votações e outras bugigangas que a gente lê e sorri apenas.

Eles não conhecem nada das nossas ideias, são uns parvulhos cuja única ajuda é o dicionário enciclopédico, e não respondemos.

Porém, o dr. Campos Lima, redactor do *Mundo*, que, também se dignou apresentar-nos com um «sueto» com pretensões a engraçado, fazendo fé pelas notícias burguesas que ele, como nós, devia ver logo que era falsa—vê-se logo—escreve no *Mundo* e na *Batalha*, uma longa carta que nos magoa, por que é lamentável.

O dr. Campos Lima, que só tem recebido dos anarquistas que o vão procurar, para conferências, sessões, etc., deferências de bons camaradas, admite, fazendo fé numa notícia da *Capital*, usara e vesira como calculadora, que entre os anarquistas haja quem pretenda impossibilitá-lo de ir à conferência, pelo facto de ter defendido um criminoso; este facto não pode ser de não de aplauso e nisso estamos de acordo com Campos Lima. Tanto mais quando o dr. Campos Lima, tanto tempo como advogado, sabemos que não é a primeira vez que defende criminosos, razão que se mete pelos olhos dentro, mesmo sem a gente olhar para ela.

Pode ser que indivíduos que não são anarquistas o dissessem nalguma taberna, nalgum café. Mas o que tem a conferência anarquista, os anarquistas que Campos Lima conhece, com isso? Campos Lima diz que, tendo recebido

bido duas circulares, a elas não respondeu, por não querer ir à Conferência. E' de lamentar tal reviravolta, sôfrega a descondição para com camaradas (não sei se assim nos considera) bem intencionados, aos quais se não dignou responder.

A Conferência Anarquista não é produto da ideia arbitrária de dois ou três. Foi o Grupo Claridade composto por conhecidos camaradas, de Campos Lima e de todos os revolucionários, que se lembraram de realizá-la.

Para isso, aquele grupo convocou todos os anarquistas de Lisboa e arredores a uma reunião, na Associação dos Caixeiros, onde foi lido um Parecer que a comissão publicou. Este Parecer, depois de estudar a constituição duma Federação da Região Central, terminava propondo que da reunião saísse uma Comissão de Iniciativa, que teria a missão de organizar uma conferência, no mais curto espaço de tempo, entre todos os anarquistas da região central. Campos Lima foi a essa reunião, falou, discutiu, aprovou, disse que andava com desejos de pertencer a um grupo anarquista, que tinha até umas bases de livre acordo que havia de trazer para mostrar (não é verdade?) e vem agora declarar-se firmemente disposto a não tomar parte nessa conferência por motivos que alguns nossos camaradas conhecem bem?

Que motivos são esses? Em que bases seguras, Campos Lima, que é advogado, se apoia para acreditar numa calúnia? E em que conceito podemos tomar a sua atitude para com uma comissão cuja constituição aprovou e cuja amabilidade foi ao ponto de se lhe dirigir duas vezes e enviar-lhe uma colecção de teses para a Conferência? Se não queria ou não concordava com a Conferência porque não o declarou na dita reunião em que a Comissão de Iniciativa foi nomeada?

Não é pela leitura de jornais nossos inimigos, que se deve alvarar as nossas intenções, do nosso trabalho. Os anarquistas portugueses são suficientemente honestos na boa honestidade que a moral burguesa não pratica—para que façam aquilo que Campos Lima, conhecedor do *métier* jornalístico, e anarquista, acredita que eles sejam capazes.

Do afastamento de Campos Lima ficamos sabendo magoados, mas consolamos a ideia entusiástica de que a propaganda e a organização anarquista continuará apesar de tudo, e de que de todos os lados nos chegam aplausos e adesões de manuais e intelectuais, nada dispostos a correr atrás de notícias falsas propagadas por inimigos.

Pela Comissão de Iniciativa.—Francisco Quintal

2.º Congresso Nacional Metalúrgico

Iniciam-se amanhã os seus trabalhos em Coimbra:

No salão da Associação dos Artistas, de Coimbra, começam amanhã, pelas 13 horas, os trabalhos do 2.º Congresso Nacional Metalúrgico, que prosseguirão na segunda e terça feiras.

E' com júbilo que a comissão organizadora constata mais este esforço que representa um trabalho insano dos milhares metalúrgicos para o fortalecimento da sua organização, preparação do seu sentido de caminhar mais conscientemente para a renovação social.

Atendendo ao valor dos trabalhos a apresentar a tam magna reunião, é de esperar que eles mereçam a maior atenção dos organismos aderentes, bem como dos seus legítimos representantes que devem tomar parte na discussão.

Certos estamos que a legião metalúrgica do país está com os olhos fitos neste acontecimento e é de crer que remitem profusos os trabalhos que vão se presentes ao Congresso.

Até à data registam-se adesões dos Sindicatos Metalúrgicos de:

Peniche, Faro, Lisboa, Almada, Alentejo, Coimbra, Vieira de Leiria, Pombal, Viana do Castelo e Porto, esperando-se ainda a adesão do outro.

Registam-se ainda adesões dos Sindicatos regionais, especiais dos Ferrovias do Sul e Sueste e Companhia Portuguesa.

A ordem dos trabalhos é a seguinte:

1.ª Sessão inaugural: revisão de estatutos e leitura, apreciação e aprovação do Regulamento do Congresso e do relatório da Federação;

2.ª Discussão e aprovação da tese de Organização;

3.ª Discussão e votação das teses: Sobre Sindicatos Únicos, Higiene e Segurança dos Operários e protecção dos menores e mulheres na indústria e Parecer sobre a qualidade profissional dos soldados;

4.ª Discussão e aprovação das resoluções, moções, propostas e mais iniciativas presentes ao Congresso;

5.ª Nomeação da Comissão Administrativa Federal e encerramento do Congresso.

A Comissão Organizadora previne todos os camaradas interessados de que a partida dos delegados se efectua hoje, na estação do Rossio, pelas 17 e 20 horas.

Toda a correspondência para a Comissão Organizadora, a partir de hoje, tem de ser enviada para a Associação dos Artistas de Coimbra.

O contrabando pelo álcool

WASHINGTON, 18.—Os Estados Unidos e a Holanda assinaram brevemente um acordo destinado a assegurar a repressão do contrabando do álcool na América pela fiscalização nos navios estrangeiros que toquem nos portos americanos.

Consta que os governos americano e holandês assinaram dentro de pouco tempo outro acordo no mesmo sentido.

A maior doca

LONDRES, 18.—A maior doca flutuante do mundo, safu dos estaleiros de guerra para Southampton, arrastada por rebocadores.

NOTAS & COMENTÁRIOS

A hora dos pobresinhos

Hoje, na Liga Naval, vão ser distribuídos meia dúzia de bibas e meia dúzia de crianças. A iniciativa parte duma senhora aristocrática que se esconde no pseudónimo de «Miriana». Chama-se a essa dádiva de bibas que, possivelmente, será condimentada com a oferta de meio quilo de bolachas de água e sal, «a hora dos pobresinhos».

Custa-nos ver a gente «chic» comover-se deste modo com a sorte dos pobres. Realmente, é lamentável que a gente que tem nome arcaico e brilhante, moradoras de requintado luxo, «toilettes» de espartilho e custoso realce, automóveis de belas marcas, sofra com a miséria dos desprotegidos a ponto de dançar.

Porque, esqueça-nos acrescentar, a hora dos pobresinhos finda por duas horas de dança...

Sem significação

Agora, que se aproxima o congresso do partido democrático, alguns jornais acordam alvoroçados, a contar-nos este coito de psimar, vão declarar-se nele duas facções, sendo uma delas conservadora, e a outra, radical.

Gostariamos de saber que significação pode ter esta designação de conservar num partido que por todos os lados se associa e que pode indicar o epiteto de radical ao componente de um partido conservador que tem sido a besta negra do proletariado...

Sexta-feira santa

Cristo, morreu ontem, novamente, em obediência às prescrições da igreja que não se contenta com menos duma ressurreição anual dessa figura simbólica.

Os crentes, andaram numa roda viva, vestidos de negro, pelas pastelarias e por um ou outro sermão rouquizado com o habitual enfiase e a habitual teatralidade. E' um dia de paixão a sexta-feira de paixão. As mulheres cuidam mais da «toilette» e descuram mais o pudor, que repousa não em torno dum sentimento de dignidade mas em volta duma convenção.

A paixão de agradar ao homem, de o ter por namorado, marido, amante ou noivo, casa-se esplendidamente com a fé católica, porque se é na igreja que mulheres e homens se acolovelam, comprimes e se coligam é também lá que eles se casam. Os católicos e as católicas, a sério e a fingir—bem entendido...

As amêndas

Temos visto, este ano, multiplicarem-se os taboleiros ambulantes que ostentam umas grandes e portentosas amêndas—de gesso.

Admirava-se alguém que existam esculpturas que resistam aquelas amêndas mais duras do que pedras. Pensando um pouco, essa admiração não tem direito a existir. Se os pobres suportam pão com gesso porque não há de suportar o gesso em amêndas.

Vingança patronal

ANTUERPIA, 18.—Os patrões das fábricas de briquetes declararam olock-out tendo ficado sem trabalho 2.000 operários.

Explosão de grisé

PRAGA, 18.—Em Morask, Ostrow, produziu-se uma explosão de grisé no poço «Gabriel», tendo perecido 15 mineiros. Pouco depois mais outra explosão foi notada. Não causou, porém, vítimas, em virtude de a mina já ter sido evacuada.

15 mineiros mortos

PRAGA, 18.—Em Morask, Ostrow, produziu-se uma explosão de grisé no poço «Gabriel», tendo perecido 15 mineiros. Pouco depois mais outra explosão foi notada. Não causou, porém, vítimas, em virtude de a mina já ter sido evacuada.

PROTESTOS

Teem protestado contra a condenação de Juan Acher, enviando neste sentido telegramas ao ministro de Espanha, os seguintes organismos: Sindicato dos Corticeiros do Barreiro, União dos Jardineiros do Porto, Trabalhadores Rurais de Fronteira, Sindicato Unico Metalúrgico de Almada, Construção Civil de Messines, Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército, S. U. Mobilidade de Lisboa, Trabalhadores Rurais de Souzel, Mecânicos em madeira da construção civil e Sindicato Unico Metalúrgico de Lisboa.

Dos Livros e dos Autores

«Paço do Milhafre», centos de Vitorino Nemésio—«Ultimo Capitulo», peça em 3 actos, de Gastão de Bettencourt «Verses», de Fernando Almiro e Bastos Gonçalves

Vitorino Nemésio vem de confirmar o seu instinto literário, a sua forte tendência de homem de letras, com a publicação do livro de contos que intitula «Paço do Milhafre».

Livro isento de defeitos, com unidade de estilo e impavida realização? Não. Pelo contrário, com as incertezas do principiante, com aquelas inesperienza do escritor jovem, mas fazendo ressaltar de toda essa natural indecisão um cunho de originalidade sinceríssima que traz a marca dum escritor de verdade.

Mesmo essa injustificada atitude desdenhosa que leva muitos críticos a exigirem aos estreatos qualidades de escritor consumado, e até os ares duma petulância ridícula que tomam alguns escritores jovens, são atitudes sem razão de ser.

Dos melhores escritores, músicos e pintores muitos tem havido cuja estreita mediocridade não fazia prever a sua carreira gloriosa. Nem todos podem ser como Wilde que aos 23 anos escreveu «Andanças», um dos mais belos livros sobre crítica de arte.

E' preciso, pelo menos, saber medir o tempo e a diferença que separam «Prosas Bárbaras» e «Ultimas Páginas» do grande Eça.

«Paço do Milhafre» é um livro de contos, de crónicas e impressões, a maior parte colhidas da vida humilde açoreana, havendo em todas as páginas, nos motivos, na paisagem, na linguagem pitoresca, bastante desse sabor ilhéu, desse odor salino que dá ambiente ao génio aventureiro e fatalista das gentes do mar.

As melhores qualidades do autor são: observação, fidelidade na narrativa, uma serenidade que o não deixa ser dominado pelos assuntos e uma riqueza de vocabulário da região que, embora por vezes o prejudique, empresta à sua prosa uma graça ingénua, beleza saudável e forte e certa riqueza de inédito. Tem uma equitativa visão sobre a escolha dos assuntos, onde predomina uma simpática preferência pelo povo humilde, e nalguns capítulos os finais são preparados com mão de mestre.

O seu defeito são: Uma quasi ausência de emoção que o leva a solucionar, por vezes, no campo humorístico, casos onde um pouco de mais alma seria mister; falta daquele instinto que permite apreender a visão íntima das coisas e pessoas; e, ainda por vezes, emaranhada e descurada construção do estilo, dando-nos períodos enormes, onde diversas razões colidem e os assuntos se chocam numa pleiada que afoga a principal ideia ou figura.

Olhando-o em conjunto, é um livro de seguro agrado, que se vê com simpatia e se discute ao sério, porque o merece.

A destacar: os contos intitulados «Terra do Bravo» e «Enganada» e algumas páginas de «Misericórdia» e «Celia», mais do que suficientes para revelarem um belo escritor.

A edição, bem cuidada, é da Imprensa da Universidade de Coimbra.

Gastão de Bettencourt cronista musical e prosador dedicado a coisas de arte, acaba de publicar a sua primeira obra teatral, uma peça em 3 actos, intitulada «Ultimo Capitulo».

Ainda há poucos dias Gomez Carrilho dissertava acerca do valor de certas obras teatrais dizendo quais as que apenas podiam ser representadas, por não terem valor literário para ser lidas; e quais as que apenas podiam ser lidas por não terem condições para ser representadas.

A peça de Gastão de Bettencourt afirma-se-me que não possui aquela acção, o movimento, enfim aquilo a que se chama carpintaria teatral, para poder triunfar na scena.

E' um drama vulgar de adultério, com figuras convencionais em demasia, sem violência, sem um grito de

dôr, sem uma página de sacrifício, sem sombra de ideal. Uma peça constituída por três cenas e cada uma destas por um diálogo onde as palavras são sempre preciosas e escolhidas, absolutamente ausentes da verdadeira paixão onde se queimam as vidas.

Com o tema que abordou, o autor poderia fazer muito mais.

Quanto ao valor literário da obra embora por vezes tenha brilho, resalta um tanto prejudicado pela preocupação do requinte, do chic, do pouco natural.

Gastão de Bettencourt, a quem não negaremos merecimento, tem páginas bem mais felizes no seu livro de crónicas «Do meu Ermo».

Também recebemos um livro do sr. Fernando Almiro, drama em verso intitulado «Quando a folha caí», e um outro, também poema em verso, e de belos intuitos sociais, do sr. Luís Bastos Gonçalves.

São poemas novos a quem se faz boa recepção, mas de quem devemos aguardar futuros trabalhos para mais larga referência.

Juliano QUINTINHA

1.ª Conferência Anarquista da Região Central Portuguesa

A Comissão de Iniciativa da 1.ª Conferência Anarquista da Região Central Portuguesa já tem concluídos todos os trabalhos que dizem respeito à sua efectivação.

A todos os aderentes já foram enviadas as teses a apreciar, que são em número de nove, bem como a indicação da localidade onde se efectua a conferência. E' grande o número de aderentes, quer individuais quer colectivos. Na Conferência tomarão parte anarquistas de mais de vinte localidades da região central, sendo grande o número de simpatizantes com o movimento anarquista, que tem solicitado, poder assistir à Conferência.

Nos últimos dias tem aderido muitos anarquistas à Conferência, que em breve se iniciará, continuando a Comissão, a aceitar a adesão de todos os camaradas que o queiram fazer.

Todos os esclarecimentos a respeito da Conferência devem ser pedidos a Alvaro da Costa Ramos, travessa da Agua de Fior, 16, 1.º—Lisboa.

No Brasil Um conflito

o movimento retoma vigor

O movimento operário do Brasil esteve nestes últimos tempos numa situação de hesitação e de desorientação lamentáveis. Os políticos de todas as cores tinham querido aproveitar esse estado de coisas para medrar à custa dos trabalhadores. Alguns núcleos de camaradas trabalharam com firmeza contra esses desvios e hoje já as coisas tomaram um aspecto diferente.

No terceiro congresso operário do Brasil, celebrado nos primeiros dias de Janeiro, estiveram presentes 103 organizações operárias e tomaram-se unanimemente resoluções terminantes contra a infiltração dos partidos políticos, sem excepções. Os comunistas estão batendo em retirada e não tem probabilidades de vir a predominar no movimento operário do Brasil.

Em Porto Alegre começou a publicar-se o *Sindicatista*, órgão da Federação Operária do Rio Grande do Sul, com o camarada Orlando Martins, como redactor principal.

Para melhor se compreender a importância que o movimento operário está tomando naquele país, basta citar-se o caso do camarada José Leandro da Silva, condenado a 30 anos de prisão por delito de greve e que devido à pressão e à propaganda desenvolvida pelos seus camaradas foi posto em liberdade. Quando se realizou o julgamento, em 11 de Fevereiro último, no Rio de Janeiro, assistiram aos debates cerca de 30.000 operários.

provocado pela policia na Associação dos Criados— dos de Mesa:—

Ontem, na Associação dos Criados de Mesa, realizava-se uma assembleia que deveria apreciar o problema da fusão das várias Associações congêneres num Sindicato Unico de Alimentação.

Haviam-se formado duas correntes dentro da associação: uma, favorável à constituição do sindicato unico; outra, menos numerosa, contrária.

A corrente desfavorável ao sindicato unico contava no seu seio a direcção da Associação. Como previamos que a corrente mais numerosa na referida assembleia poderia fazer virar o seu critério sindicalista, usaram dum meio torpe para vencer: convidaram alguns agentes da policia, que neste caso desempenharam a missão de casos provocadores.

A certa altura da assembleia provocaram um conflito para dar lugar à intervenção da policia, que foi violenta. Houve troca de murros e cacetadas, da qual resultaram alguns feridos, aproveitando os agentes a confusão para prender arbitrariamente o camarada José Sanches.

A atitude dos elementos da direcção, chamando a policia, a fim de vencer pela força uma questão que não podia vencer pela razão é simplesmente revoltante.

Trabalhadores: lêde e propagação do Sufrimento de A Batalha

Explosão de grisé

PRAGA, 18.—Em Morask, Ostrow, produziu-se uma explosão de grisé no poço «Gabriel», tendo perecido 15 mineiros. Pouco depois mais outra explosão foi notada. Não causou, porém, vítimas, em virtude de a mina já ter sido evacuada.

15 mineiros mortos

PRAGA, 18.—Em Morask, Ostrow, produziu-se uma explosão de grisé no poço «Gabriel», tendo perecido 15 mineiros. Pouco depois mais outra explosão foi notada. Não causou, porém, vítimas, em virtude de a mina já ter sido evacuada.

REVULSIVOS

Já lá vai o temporal! Canta, alegre, o passarinho! Acabou o inverno! Desce a quadra divina!

A cristandade, a porfia, Chora a flores, ao rosmaninho! E duma pra outra igreja, Numa «bicha» redopia!

Bem heja a fé dessa gente, Fe tamanha que ao vendô-o Ostar-se, cristamente, Cristandade em amêndas, Sienciosa, docemente!

E na verdade vos digo Que Jesus, que mal não fez, Deve pensar, pra consigo, Que se o pulham outra vez Redobram o seu castigo!

José BENEDY

Dois brutos

Queixa-se Eduardo Oliveira, impressor tipográfico, de ontem os agentes Viana e «Sobento», bem conhecidos pelas selvagerias praticadas contra criaturas indefesas, o sovzaram barbaramente com o *casse-tê*, perseguindo de pistola em punho pela escada que conduzia à sua moradia, na travessa da Cruz de São.

Não chamamos para o caso a atenção do sr. commissário geral da policia por ele gostar que a sua policia se distinga pela brutalidade.

O 1.º DE MAIO Na Alemanha

BERLIN, 13.—O governo do Reich resolveu que nos Estados confederados em que o dia 1.º de Maio seja feriado oficial, as empresas e autoridades eleitas cumpram fielmente a lei não obrigando os operários a trabalhar.

Contra uma extorsão

A assembleia magna dos chauffeurs

Como dissemos, reuniu a classe dos chauffeurs em assembleia magna, no respectivo sindicato, com uma assistência superior a 600 chauffeurs, que, encabeçados por completo as salas se estendiam pelos corredores. Presidiu Manuel Hugo da Fonseca, secretário por Francisco Nunes e Artur Gomes Serra.

Foi lido o expediente que constava dum telegrama dos chauffeurs do Norte e de officios dos vendedores ambulantes e dos proprietários de automóveis, dando a sua adesão moral e material.

Entrando-se na ordem dos trabalhos é concedida a palavra a Fernando Casimiro, secretário da Comissão de Defesa e Melhoramentos, que expõe a classe o motivo da reunião, que consta do aumento em 10 vezes mais das multas, conforme a disposição do artigo 8.º da lei 1581 publicada no Diário do Governo de 11 do corrente.

Depois de explicar a forma como a C. D. M. tem tratado do assunto, as «demarches» efectuadas e os seus resultados, diz que não apresenta um parecer escrito porque não houve tempo de o elaborar, deixando a C. D. M. que a classe resolva muito livremente, sem coacções de espécie alguma, qual o caminho a seguir.

Fala depois Domingos Pereira, delegado da classe dos manipuladores de pão, que dá o seu apoio moral e material aos chauffeurs, o mesmo fazendo Carlos Pessanha, delegado dos vendedores ambulantes, e José Maria, delegado dos condutores de carroças.

Fazem ainda uso da palavra os chauffeurs Henrique dos Santos, Alfredo César de Cáceres e José Duarte, que se alongam em considerações sobre a injustiça que o aumento das multas representa, e José Manuel dos Anjos Alves que apresenta a seguinte moção:

«Atendendo a que as multas decretadas pelos diversos regulamentos policiaes, camaráris e gerais, são já duma tam elevada importância a que os nossos proventos não podem fazer face; atendendo a que acclarmos o novo aumento imposto pelo artigo 8.º da lei 1581, é ilógico e anti-humano, demonstrando da parte do poder legislativo como, de resto, de todos os poderes públicos, uma falta de tacto político e administrativo a ponto de imporem medidas que nada previdenciário, e que não se podem acatar; e atendendo que é necessário as classes atingidas defenderem-se e reagirem contra o nosso assalto de que são vítimas, e sendo a nossa classe uma das mais afectadas, propomos:

1.º Que não seja aceite o novo aumento do preço das multas; Que se crie na Comissão de Defesa e Melhoramentos todos os trabalhos relacionados com a questão; 3.º Que a classe se mantenha em sessão permanente.»

Assinavam esta moção, além do apresentante, mais dez chauffeurs, sendo aprovada por unanimidade depois de alguma discussão.

Fernando Casimiro Manços dá conta a assembleia de quais os pontos de vista que a C. D. M. tem sobre os trabalhos a realizar.

Como um dos oradores se referisse desagravelmente ao facto de *A Batalha* não estar representada por um seu informador, Fernando Casimiro Manços, com veemência e calor, diz que *A Batalha*, sendo um jornal pobre, que vive com dificuldades, não tem posres para ter o pessoal suficiente para acorrer a toda a parte onde é necessária a sua presença. O seu corpo redactorial é diminuído, contudo camaradas dedicados que pertencem às várias classes, sustentam a falta de informadores, fornecendo os relatos das reuniões a que pertencem. Se todos os trabalhadores de quem *A Batalha* é e a quem defende, a compressem, já não se assistiria a estas deficiências desagradáveis. Porém a culpa não é de *A Batalha* mas sim dos trabalhadores, que não lhe dão a assistência que ela necessita para bem poder cumprir a sua missão.

Carlos do Carmo Ribeiro apresenta uma proposta para que a greve seja declarada em principio e Manuel Simões Ferreira propõe para que no dia em que a C. D. M. for junto dos poderes públicos levar a exposição, a classe paralize e a acompanhe.

Todos estes trabalhos foram aprovados por aclamação, bem como uma proposta de Francisco Nunes para a nomeação dos camaradas que ficarão a cargo da greve, e que são: Henrique Santos, Carlos Ribeiro, Francisco Freitas, Carlos Palma, Mário dos Santos, Manuel S. Ferreira e Joaquim L. Piedade.

Esta grandiosa reunião, sem precedentes na história dos chauffeurs, tanto pelas belas afirmações exteriorizadas de revolta que se manifestaram como pelo seu número, foi suspensa entre vibrantes gritos de protestos e entre clamorosas vivas à greve e à organização operária.

FATOS A PRESTAÇÕES

Ritafatela, R. de S. Paulo, 105-107

PELA ORGANIZAÇÃO

Na Construção Civil de Coimbra

COIMBRA, 16.—C. No intuito de passar uma questão existente entre o Sindicato Unico da Construção Civil e a Federação Nacional da mesma industria e, ao mesmo tempo, realizarem uma sessão de propaganda sindical, estiveram nesta cidade os camaradas Alberto Dias e Marcelino da Silva, delegados daquela Federação.

Não conseguiram, porém, resolver esta questão, como também não se realizou a sessão de propaganda sindical, em virtude de o operariado dessa industria não ter accorrido, como seria necessário, ao chamamento feito pela Federação e Sindicato da Construção Civil em manifestos distribuídos e cartazes afixados.

Assim, como os assuntos a tratar interessavam a toda a classe, desejando a Federação ser ouvida pelo maior numero e os operários não tivessem comparecido, ficou adiada até resoluções do Sindicato, a solução do assunto, bem como a propaganda a desenvolver por vigoramento do Sindicato e da sua unificação na família trabalhadora.

A pesada batalha

Um protesto da Liga dos Officiais da Marinha Mercante

— nha Mercante —

A Liga dos Officiais da Marinha Mercante enviou-nos o seguinte protesto contra um alvitre que, a ser realizado, só prejudica as classes marítimas e os interesses gerais:

«Tendo vários jornais publicado no dia 16 a notícia de que o almirante sr. Neuparth e capitão de fragata sr. Matos Moreira, tinham conferenciado com o comissário dos Abastecimentos a fim de que por este comissário fossem custeadas várias despesas do navio «Gil Eanes», ao serviço da Marinha de Guerra para que este barco fosse, a par da assistência presta da aos navios de guerra, buscar um carregamento de bacalhau à América do Norte, surpreendentes-nos bastante este facto porque vemos nele não só um desvio da missão que compete à Marinha de Guerra, como uma usurpação das atribuições da Marinha Mercante e o que não ignora por certo ninguém é que só as atribuições da Marinha Mercante pertencem a missão dos transportes de mercadorias.

A Liga dos Officiais da Marinha Mercante espera que as entidades competentes não tornem um facto o alvitre dos srs. Neuparth e Matos Moreira, porque isso seria não só uma invasão de atribuições como ainda contra as próprias leis do país, porquanto só há desvantagens em o transporte do bacalhau ser feito por um navio com guarnição da Marinha de Guerra por esta guarnição ficar bastante cara por ser paga em ouro.

Ora se o Comissariado necessita de bacalhau para fazer face à carestia da vida, com certeza o não poderá fazer se tiver de custear as despesas dum navio com guarnição da Marinha de Guerra que todos sabem ficar no triplo ou quádruplo duma viagem feita com tripulação da Marinha Mercante, porque uma tripulação da Marinha de Guerra num mesmo navio é proximamente três vezes superior em número a uma tripulação da Marinha Mercante, isto accrescido de ser essa guarnição paga em ouro, quando a outra tripulação é paga em escudos.»

A colecta imposta aos caixeiros

Movimento de protesto

A Federação dos Empregados no Comércio, estando de comum accordo as zonas Sul e Norte, vem accionando um movimento nacional atinente à abolição da colecta que é imposta aos componentes da industria pela lei 1368, instando ao mesmo tempo pela aprovação do projecto de lei do deputado Bartolomeu Severino, resultante da acção daquele organismo em julho de 1923.

Nesse sentido a Federação enviou circulares a todas as associações e núcleos federados para que convoquem o mais brevemente possível assembleias gerais de protesto; que essas assembleias sejam preparatórias de grandes reuniões magnas da classe nas respectivas localidades, em 1 de Maio próximo, nas quais se aprovarão documentos reclamando para já do parlamento e do governo a revogação do ultimo periodo do paragrafo 2 do artigo 19 da lei 1368, e para futuro a exclusão dos empregados no comércio como matéria colectável directa na referida lei; nessas assembleias devem ser aprovadas moções e telegrafar-se ao governo, ministro das finanças e parlamento sobre as resoluções tomadas.

POR ESSE MUNDO FORA

NA POLÓNIA

A evasão do capitalismo estrangeiro

LONDRES, 18.—A Polónia cedeu a Inglaterra a exploração das grandes florestas do Estado em Velowes. Esta é a segunda grande concessão que a Polónia se vê forçada a fazer para adquirir dinheiro. Recentemente vendeu a Itália o monopólio dos tabacos.

NA ALEMANHA

O exercício de ocupação

BERLIM, 18.—Segundo declarações do ministro das regiões ocupadas, o exercito de ocupação é duas vezes maior do que o exercito alemão actual.

NA FRANÇA

Os actos de sabotagem

PARIS, 18.—Perante o Conselho de Guerra de Mogúncia vão responder 34 reus dos quais 10 à revelia por actos de sabotagem e sabotagem. As provas consistem em numerosos documentos, armas e explosivos, mactricos oxidizcos, etc., etc. Os accusados respondem com arrogância aos interrogatórios que lhe tem sido feitos.

Em liberdade

Encontra-se em liberdade o camarada Almoner Ferreira da Silva, que havia sido preso por ter tido um conflito com um fiscal da Companhia Portugal e Colónias, que durante um mês o andou enganando, dizendo que lhe arranjava trabalho o que não fez porque não quiz.

Carteira perdida

No tracto que medeia entre uma leitaria da rua dos Condes até a rua dos Anjos, perdeu Eduardo Augusto da Costa uma carteira que continha oitenta escudos e alguns documentos importantes. Pede a quem a tiver encontrado a linha de entregá-la na redacção deste jornal.

Classes que reclamam

Pessoal menor dos Correios e Telégrafos

A comissão eleita pela classe na assembleia de 17 do corrente, para rever as tabelas propostas pela Administração Geral encetou já os seus trabalhos tendo-nos entrevistado os srs. ministro do Comércio e Administração Geral na próxima segunda-feira.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação Corteira Nacional.

Reuniu o Conselho Federal, tomando conhecimento de telegramas e officios em que os sindicatos aderentes expressam o seu apoio a este organismo para que materialize a reclamação de aumento de salário formulada ao industrialismo corticeiro do país.

Pelo delegado directo do sindicato de Silves foi exposto que os industriais desta cidade se comprometeram a equiparar os preços da mão de obra aos de Lisboa e arredores. Foi resolvido fornecer ao referido delegado todos os indispensáveis elementos para essa equiparação.

Tendo a respectiva comissão organizadora comunicado que vão adiantados os trabalhos referentes ao 3.º congresso corporativo e que, por isso, podia o Conselho fixar a data da sua realização, foi escolhido o próximo mês de Junho, ficando aquella comissão autorizada a marcar os dias em que terá lugar.

Foi depois lido um officio em que os industriais, respondendo às reclamações formuladas, comunicam não aumentarem os salários, mas estarem dispostos a aumentar o número de horas de trabalho, pagas como as normais.

O Conselho, considerando esta proposta uma afronta à classe, repudiou-a indignadamente e resolveu declarar a greve em principio e iniciar desde já sessões nos sindicatos, a fim de preparar a classe para a paralisação do trabalho logo que a Federação o determinar.

Resolveu ainda officiar novamente a Associação Industrial participando-lhe as resoluções tomadas e solicitando uma resposta definitiva no mais curto espaço de tempo possível.

CONVOCAÇÕES

Manifacções de Calçado.—Reúne-se hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral, com a seguinte ordem dos trabalhos:

1.º. Apreciar uma circular sobre a vida do «Labor Proletário»; 2.º. Crise de trabalho; 3.º. Situação económica da classe; 4.º. Relatório da Comissão Administrativa transacta.

Federação da Construção Civil.

Reúne na terça-feira, 22, o Conselho Federal.

Inscritos Marítimos.—Pessoal de Camarões.—Reúne hoje todos os componentes da comissão administrativa, pelas 20 horas, para assuntos urgentes.

Trabalhadores de Tráfego do Porto de Lisboa.

Reúne hoje extraordinariamente pelas 21 horas a comissão administrativa com a presença dos encarregados António Fernandes Alves e Manuel Maria Azevedo.

Chauffeurs em Portugal (Sul).

Reúne hoje os seus agregados, às 21 horas e 30 minutos, a Comissão de Defesa e Melhoramentos.

SINDICATOS

DA PROVÍNCIA

S. U. Metalúrgico de Almada.—Reúne a assembleia geral, resolvendo aderir ao 2.º Congresso Metalúrgico e nomeando Zacarias Pinho seu delegado. Apreciou uma circular da U. S. O. sobre a carestia da vida, nomeando Augusto Soares para, juntamente com os respectivos delegados, tratar da questão naquele organismo.

Foi preenchido o cargo de secretário administrativo, que estava vago.

Antes de terminar a sessão, Zacarias Pinho descreveu a utilidade do regime das 8 horas, as lutas travadas para a sua conquista e o perigo que correu de vir a ser abandonada por muitos operários que se baixam a ir junto dos encarregados ou patrões pedirem horas suplementares.

Infame se torna, porém, a attitude dos operários que trabalham na fábrica do Caramujo, que, em contraste com os operários da Construção Civil, tem feito horas suplementares a 500.0, igualmente verbera o facto de alguns operários da fábrica Arrábida, especialmente um tal Russo, trabalhar aos domingos e a singleto. Com a crise que se atravessa, considera um grande crime o que se está praticando.

Defendam-se

O DEPÓSITO DA COVILHA

continua a vender excelentes fazendas de lá por preços baratíssimos directamente da fábrica.

VELUDOS LÃ

25\$00, 35\$00, 40\$00 cada metro!

TEM LFAITES

Rossio, 93, 2.º (Não tem loja)

Retalhos

Cobertores de lã

Filial no Porto

Rua de Santa Catarina, 299

SECÇÃO TELEGRAFICA

Federações

CONSTRUÇÃO CIVIL

Associação do Mirandela.—Aguarda a próxima reunião.

Sanatório dos Empregados no Comércio

A Associação dos Empregados no Comércio e Industria de Silves, no intuito de ultimar os trabalhos da sua 1.ª sessão, reuniu-se no dia 17 do corrente, no salão da Associação dos Empregados no Comércio de Portugal, roga, mais uma vez, a todos os organismos que tenham ainda bilhetes em seu poder, o favor de procederem à sua imediata liquidação, quer enviando as importâncias dos bilhetes vendidos, quer devolvendo os bilhetes que ainda não conseguiram colocar. Outrosim se recomenda a necessidade de tais liquidações se efectuarem até ao dia 20 do próximo mês de Maio, considerando-se de conta dos possuidores os que não forem devolvidos até essa data.

TEATROS & CINEMAS

HENRIQUE LOPES DE MENDONÇA

Hoje, no teatro Nacional, em 6.ª recita de assinatura, sobe a scena o drama em 4 actos, original deste brilhante dramaturgo, autor das peças «A Morte», «Duque de Viseu», «Joana», «A Noiva», «A Estátua», «O Salto Mortal» e «Dor de Cotovelo» além de algumas farsas.

O crime de Arronches, foi ensaiado pelo escritor Augusto de Lacerda, a interpretação está a cargo de Ester Leão, Rafael Marques, Maria Pia, Palmira Torres, etc., etc.

Os scenários são novos e desenhados por Calderon, Mergulhão, e Eduardo Reis (filho) o guarda-roupa é de Castello Branco.

Reclames

E' hoje que o teatro de São Carlos inaugura a nova temporada de Primavera com a reapreiação ali da insigne artista Lucília Simões e a sua esplêndida companhia com a espietuosissima peça *A Vinha do Senhor*, em que Erico Braga, tem, também, um papel de destaque, assim como Guilherme Caupers, que na hilarante comédia fará as suas despedidas, visto seguir para Lorde.

Reclames

E' hoje que o teatro de São Carlos inaugura a nova temporada de Primavera com a reapreiação ali da insigne artista Lucília Simões e a sua esplêndida companhia com a espietuosissima peça *A Vinha do Senhor*, em que Erico Braga, tem, também, um papel de destaque, assim como Guilherme Caupers, que na hilarante comédia fará as suas despedidas, visto seguir para Lorde.

Reclames

E' hoje que o teatro de São Carlos inaugura a nova temporada de Primavera com a reapreiação ali da insigne artista Lucília Simões e a sua esplêndida companhia com a espietuosissima peça *A Vinha do Senhor*, em que Erico Braga, tem, também, um papel de destaque, assim como Guilherme Caupers, que na hilarante comédia fará as suas despedidas, visto seguir para Lorde.

Reclames

E' hoje que o teatro de São Carlos inaugura a nova temporada de Primavera com a reapreiação ali da insigne artista Lucília Simões e a sua esplêndida companhia com a espietuosissima peça *A Vinha do Senhor*, em que Erico Braga, tem, também, um papel de destaque, assim como Guilherme Caupers, que na hilarante comédia fará as suas despedidas, visto seguir para Lorde.

Reclames

E' hoje que o teatro de São Carlos inaugura a nova temporada de Primavera com a reapreiação ali da insigne artista Lucília Simões e a sua esplêndida companhia com a espietuosissima peça *A Vinha do Senhor*, em que Erico Braga, tem, também, um papel de destaque, assim como Guilherme Caupers, que na hilarante comédia fará as suas despedidas, visto seguir para Lorde.

Reclames

E' hoje que o teatro de São Carlos inaugura a nova temporada de Primavera com a reapreiação ali da insigne artista Lucília Simões e a sua esplêndida companhia com a espietuosissima peça *A Vinha do Senhor*, em que Erico Braga, tem, também, um papel de destaque, assim como Guilherme Caupers, que na hilarante comédia fará as suas despedidas, visto seguir para Lorde.

Reclames

E' hoje que o teatro de São Carlos inaugura a nova temporada de Primavera com a reapreiação ali da insigne artista Lucília Simões e a sua esplêndida companhia com a espietuosissima peça *A Vinha do Senhor*, em que Erico Braga, tem, também, um papel de destaque, assim como Guilherme Caupers, que na hilarante comédia fará as suas despedidas, visto seguir para Lorde.

Reclames

E' hoje que o teatro de São Carlos inaugura a nova temporada de Primavera com a reapreiação ali da insigne artista Lucília Simões e a sua esplêndida companhia com a espietuosissima peça *A Vinha do Senhor*, em que Erico Braga, tem, também, um papel de destaque, assim como Guilherme Caupers, que na hilarante comédia fará as suas despedidas, visto seguir para Lorde.

Reclames

E' hoje que o teatro de São Carlos inaugura a nova temporada de Primavera com a reapreiação ali da insigne artista Lucília Simões e a sua esplêndida companhia com a espietuosissima peça *A Vinha do Senhor*, em que Erico Braga, tem, também, um papel de destaque, assim como Guilherme Caupers, que na hilarante comédia fará as suas despedidas, visto seguir para Lorde.

Reclames

E' hoje que o teatro de São Carlos inaugura a nova temporada de Primavera com a reapreiação ali da insigne artista Lucília Simões e a sua esplêndida companhia com a espietuosissima peça *A Vinha do Senhor*, em que Erico Braga, tem, também, um papel de destaque, assim como Guilherme Caupers, que na hilarante comédia fará as suas despedidas, visto seguir para Lorde.

Reclames

E' hoje que o teatro de São Carlos inaugura a nova temporada de Primavera com a reapreiação ali da insigne artista Lucília Simões e a sua esplêndida companhia com a espietuosissima peça *A Vinha do Senhor*, em que Erico Braga, tem, também, um papel de destaque, assim como Guilherme Caupers, que na hilarante comédia fará as suas despedidas, visto seguir para Lorde.

Reclames

E' hoje que o teatro de São Carlos inaugura a nova temporada de Primavera com a reapreiação ali da insigne artista Lucília Simões e a sua esplêndida companhia com a espietuosissima peça *A Vinha do Senhor*, em que Erico Braga, tem, também, um papel de destaque, assim como Guilherme Caupers, que na hilarante comédia fará as suas despedidas, visto seguir para Lorde.

Reclames

E' hoje que o teatro de São Carlos inaugura a nova temporada de Primavera com a reapreiação ali da insigne artista Lucília Simões e a sua esplêndida companhia com a espietuosissima peça *A Vinha do Senhor*, em que Erico Braga, tem, também, um papel de destaque, assim como Guilherme Caupers, que na hilarante comédia fará as suas despedidas, visto seguir para Lorde.

Reclames

E' hoje que o teatro de São Carlos inaugura a nova temporada de Primavera com a reapreiação ali da insigne artista Lucília Simões e a sua esplêndida companhia com a espietuosissima peça *A Vinha do Senhor*, em que Erico Braga, tem, também, um papel de destaque, assim como Guilherme Caupers, que na hilarante comédia fará as suas despedidas, visto seguir para Lorde.

Reclames

E' hoje que o teatro de São Carlos inaugura a nova temporada de Primavera com a reapreiação ali da insigne artista Lucília Simões e a sua esplêndida companhia com a espietuosissima peça *A Vinha do Senhor*, em que Erico Braga, tem, também, um papel de destaque, assim como Guilherme Caupers, que na hilarante comédia fará as suas despedidas, visto seguir para Lorde.

Reclames

E' hoje que o teatro de São Carlos inaugura a nova temporada de Primavera com a reapreiação ali da insigne artista Lucília Simões e a sua esplêndida companhia com a espietuosissima peça *A Vinha do Senhor*, em que Erico Braga, tem, também, um papel de destaque, assim como Guilherme Caupers, que na hilarante comédia fará as suas despedidas, visto seguir para Lorde.

Reclames

E' hoje que o teatro de São Carlos inaugura a nova temporada de Primavera com a reapreiação ali da insigne artista Lucília Simões e a sua esplêndida companhia com a espietuosissima peça *A Vinha do Senhor*, em que Erico Braga, tem, também, um papel de destaque, assim como Guilherme Caupers, que na hilarante comédia fará as suas despedidas, visto seguir para Lorde.

Reclames

E' hoje que o teatro de São Carlos inaugura a nova temporada de Primavera com a reapreiação ali da insigne artista Lucília Simões e a sua esplêndida companhia com a espietuosissima peça *A Vinha do Senhor*, em que Erico Braga, tem, também, um papel de destaque, assim como Guilherme Caupers, que na hilarante comédia fará as suas despedidas, visto seguir para Lorde.

Reclames

E' hoje que o teatro de São Carlos inaugura a nova temporada de Primavera com a reapreiação ali da insigne artista Lucília Simões e a sua esplêndida companhia com a espietuosissima peça *A Vinha do Senhor*, em que Erico Braga, tem, também, um papel de destaque, assim como Guilherme Caupers, que na hilarante comédia fará as suas despedidas, visto seguir para Lorde.

Reclames

E' hoje que o teatro de São Carlos inaugura a nova temporada de Primavera com a reapreiação ali da insigne artista Lucília Simões e a sua esplêndida companhia com a espietuosissima peça *A Vinha do Senhor*, em que Erico Braga, tem, também, um papel de destaque, assim como Guilherme Caupers, que na hilarante comédia fará as suas despedidas, visto seguir para Lorde.

Reclames

E' hoje que o teatro de São Carlos inaugura a nova temporada de Primavera com a reapreiação ali da insigne artista Lucília Simões e a sua esplêndida companhia com a espietuosissima peça *A Vinha do Senhor*, em que Erico Braga, tem, também, um papel de destaque, assim como Guilherme Caupers, que na hilarante comédia fará as suas despedidas, visto seguir para Lorde.

Reclames

E' hoje que o teatro de São Carlos inaugura a nova temporada de Primavera com a reapreiação ali da insigne artista Lucília Simões e a sua esplêndida companhia com a espietuosissima peça *A Vinha do Senhor*, em que Erico Braga, tem, também, um papel de destaque, assim como Guilherme Caupers, que na hilarante comédia fará as suas despedidas, visto seguir para Lorde.

Reclames

E' hoje que o teatro de São Carlos inaugura a nova temporada de Primavera com a reapreiação ali da insigne artista Lucília Simões e a sua esplêndida companhia com a espietuosissima peça *A Vinha do Senhor*, em que Erico Braga, tem, também, um papel de destaque, assim como Guilherme Caupers, que na hilarante comédia fará as suas despedidas, visto seguir para Lorde.

Reclames

E' hoje que o teatro de São Carlos inaugura a nova temporada de Primavera com a reapreiação ali da insigne artista Lucília Simões e a sua esplêndida companhia com a espietuosissima peça *A Vinha do Senhor*, em que Erico Braga, tem, também, um papel de destaque, assim como Guilherme Caupers, que na hilarante comédia fará as suas despedidas, visto seguir para Lorde.

Reclames

E' hoje que o teatro de São Carlos inaugura a nova temporada de Primavera com a reapreiação ali da insigne artista Lucília Simões e a sua esplêndida companhia com a espietuosissima peça *A Vinha do Senhor*, em que Erico Braga, tem, também, um papel de destaque, assim como Guilherme Caupers, que na hilarante comédia fará as suas despedidas, visto seguir para Lorde.

EDEN TEATRO

Telefone N. 3800

HOJE, às 21,30 horas

1.ª recita de assinatura

ESTREIA DA

COMPANHIA ESPANHOLA

cômico-dramática dirigida pelo primeiro actor

GOMEZ FERRER

PRIMEIRA REPRESENTAÇÃO

de peça em 3 actos (o 1.º dividido em 2 quadros) e epílogo de Alejandro Lugín e Linares Rivas

Currito de la Cruz

Grandioso êxito do Teatro Lara, de Madrid

ORGANIZAÇÃO METALÚRGICA

(Tese a apresentar ao Congresso Metalúrgico pelo Sindicato Único Metalúrgico do Porto)

Em várias indústrias e na têxtil, por exemplo, há mecânicos e outros metalúrgicos que se fôrsem por essa circunstância afastados daquela organização para ingressar na metalúrgica nem elas poderiam corresponder com proveito à acção do sindicato metalúrgico nem à acção da organização têxtil, dada a disciplina e o valor da decisão, directa e espontânea, exercida na assembleia geral no sentido dessa mesma disciplina. Assim se a organização têxtil resolvesse por qualquer motivo, abandonar o trabalho e a especialidade dos mecânicos ou eles seriam coagidos a paralizar, contrariamente a todo o princípio de igualdade de liberdade, ou então, não o fazendo, por esse facto, estabelecer uma defeição lastimável prejudicando todos os seus camaradas de trabalho, com os quais deveriam manter as melhores relações e mais estreitos laços de fraternidade e apoio mútuo.

Verificados pois estes detalhes, de elevada importância, parece tirar-se nitidamente a conclusão de que a fórmula que melhor corresponde às necessidades da organização deve ser a que vimos de preconizar.

Organização Geral Metalúrgica

Mas os componentes da indústria metalúrgica não podem estar, por outro lado sujeitos às mutações e variantes das outras indústrias, o que pode prejudicar a força e unidade da nossa organização, sem que se estabeleça um certo modo de relações, para fins industriais, entre si e a metalúrgica, quando se achem colocados em ramos de indústria diferente.

Tratando-se agora da organização geral, iremos depois delinear essas relações da forma que se nos afigura mais conveniente e prática.

As funções da indústria metalúrgica podem-se dividir em duas ordens: *Siderúrgica e Manufactureira*. Tendo em consideração que a extração de metais, em Portugal, é muito reduzida não havendo a do ferro nós fazemos uma leve referência à indústria siderúrgica que terá a sua aplicação consoante o seu grau de desenvolvimento. Como os altos fornos serão, certamente, montados nos locais de extração, a empresa mineira deve ser também a que proveja as fundições. Ou por outra: a gestão desses serviços deve ser comum a fim de harmonizar, tecnicamente, as necessidades de extração, com referência à qualidade, quantidade etc., com as necessidades de fundição e ainda estas com o abastecimento da indústria manufactureira.

Deverá pois compor-se de federados sindicatos Siderúrgicos e dos sindicatos manufactureiros.

Contudo esta organização não pode ser previamente delimitada, dum maneira inflexível, porquanto só as necessidades ou obstáculos que por ventura vão surgindo determinarão a maneira mais prática e útil de organização, sem que o nosso livre arbítrio possa interferir apenas por cálculo, se bem que nós vejamos no ramo mineiro de ferro o elemento essencial da indústria siderúrgica. Acresce ainda a circunstância de esforço laborioso da região portuguesa não poder, quicá, dedicar-se a esse trabalho que o desenvolvimento dos meios de transporte supre, com vantagem, fornecendo-nos as máquinas e materiais dos jazigos onde as respectivas indústrias estão mais adiantadas, dedicando-nos nós aquelas que não são mais características e por consequência mais rendosas, que actualmente geram no futuro. Uma coisa, porém, deve ser tomada em consideração. Referente a outros metais, só no Alentejo existem três minas de cobre de certa importância: Aljustrel, Souzel e São Domingos, que são exploradas por empresas estrangeiras, que fazem sair os minérios para fora do país. Actualmente a intervenção da organização seria inútil para evitar a sua saída em virtude de contras os interesses dos capitais estrangeiros. Feita, porém, a exportação de todas as riquezas imediatamente a federação metalúrgica intervirá a fim de montar os fornos especiais para a preparação do cobre no local que fosse mais próprio

jamais satisfazê-la: enviem cada lua nova, dois mil guerreiros a uma das grandes ilhas do Reno, nossa fronteira comum; nós enviaremos da nossa parte igual número de guerreiros, que combaterão corajosamente entre si, e segundo o desejo de cada um, mas ao menos, tanto os francos de um lado do Reno, como os gaulêses do outro, ambos poderemos em sossêgo cultivar os nossos campos, trabalhar, fabricar e enriquecer o nosso país sem nos vermos obrigados a olhar para a fronteira com uma espada dependurada no rabo da charrua. Se recusam isto, fazemos-lhe uma guerra de extermínio para os expulsar das nossas fronteiras e encerrá-las nas suas florestas. Quando vinhos e apenas separados por um rio, é mister ser amigos ou que um dos dois povos destrua o outro... Escolham!

Néroweg consultou vários dos reis que o rodeavam, e respondeu-me insolentemente:

—O Reno não pertence às raças vis, como a raça gaulêsa, que cultivam a terra e trabalham; o franco gosta da batalha, mas gosta mais ainda do sol, do bom vinho, das armas brilhantes, dos estofos, das taças de ouro e de prata, dos ricos colares, das grandes cidades bem edificadas, dos soberbos palácios à moda romana, das lindas mulheres gaulêses, dos escravos laboriosos e submissos ao azorrague, que trabalham para os seus senhores, enquanto eles bebem, cantam, dormem, fazem a corte às mulheres ou se dedicam à guerra... Mas no seu triste país do norte, os francos não encontram nem bom sol, nem bom vinho, nem armas brilhantes, nem lindos estofos, nem taças de ouro ou de prata, nem grandes cidades bem edificadas, nem soberbos palácios, nem formosas mulheres gaulêses... Tudo isto tem vocês, cães gaulêses... Nós queremos assenhorar-nos de tudo isso...; sim, queremos estabelecer-nos no seu fértil país, gozar de tudo quanto ele encerra, e que vocês trabalhem para nós, curvados debaixo da nossa forte espada, e que suas mulheres, suas filhas, e suas irmãs partilhem a nossa cama, fiem o linho das nossas camisas, e que vão lavá-las ao tanque. Ouves, cães gaulêses?

Os outros chefes aprovaram as palavras da Néroweg com as suas risadas e clamores, repetindo todos:

—Sim..., é isso que nós queremos..., ouves, cães gaulêses?

—Ouço..., respondi eu, não podendo deixar de escarnecer daquela selvagem insolência.

—Compreendo perfeitamente; querem conquistar-nos e subjugar-nos, como em outro tempo os romanos, depois que a nossa raça dominou e venceu o universo durante séculos... Mas, vocês que gostam tanto do sol, do país e das mulheres dos outros, esquecem-se que os romanos, apesar do seu poder universal e dos seus inumeráveis exércitos foram obrigados pelas nossas armas a restituírem-nos uma por uma todas as nossas liberdades; de forma que hoje os romanos já não são nossos conquistadores, mas sim nossos aliados... Ora, visto vocês gostarem tanto do sol, do país, e das mulheres dos outros, escutem isto: Nós outros gaulêses, sós e sem a aliança romana, expulsá-lhes das nossas fronteiras, ou exterminá-lhes até ao último, se persistirem em serem maus vizinhos, e em pretenderem assaltar a nossa velha Gália!...

—Sim, saltadores como somos! exclamou Néroweg, e, pelos gelos da Germânia! assaltaremos a Gália!...

O nosso exército é quatro vezes maior do que o vosso, e vocês têm de defender os seus palácios, as suas cidades, as suas riquezas, as suas mulheres, o seu sol, e a sua fértil terra... Nós, pela nossa parte, não temos nada a perder, e temos tudo a ganhar, acampamos debaixo das nossas barracas ou dormimos encostados à anca dos nossos cavalos; a nossa única riqueza é a espada; outra vez o repetimos, não temos nada a perder e temos tudo a ganhar... Ganharemos tudo, pois, e subjuguaremos a tua raça, cães gaulêses!...

—Vai perguntar aos romanos, cujo exército era

administrará os fundos gerais, facilitando a qualquer secção profissional os meios pecuniários indispensáveis ao seu desenvolvimento, e estabelecerá por intermédio do secretário geral as relações com os restantes organismos operários. Nomeará também uma comissão de cultura e propaganda com o fim de desenvolver a mentalidade da classe, infiltrando-lhe todos os conhecimentos de carácter científico, ideológico, artístico etc., preparando-lhe assim o passo firme e decidido no caminho da sua completa emancipação e da perfectibilidade humana. Para desempenhar cabalmente a sua função educativa deverá relacionar-se com todas as entidades científicas, extra-sindicais, mormente as Universidades Populares, aceitando a colaboração dos elementos que voluntariamente e lealmente queiram contribuir para a cultura do proletariado.

Das relações com as secções metalúrgicas doutras indústrias

Como não é possível conseguir-se a modificação de todos os profissionais metalúrgicos no seu sindicato de indústria sem perigo de desagregação dos respectivos organismos dos industriais a que pertencem, e como também por outro lado, eles devam estar em ligação com a metalúrgica para fins de desenvolvimento profissional e técnico—introdução no sistema de produção, introdução de maquinaria e todos os detalhes específicos, etc., julgamos conveniente uma ligação que será feita da seguinte forma:

a) As secções deverão ter funcionamento autónomo nos assuntos que lhe digam propriamente respeito, desde que esses assuntos não briguem com a unidade geral da sua organização.

b) Todas as secções profissionais em conjunto formarão a assembleia geral que reunirá para resolver superiormente os assuntos de carácter geral, interno e externo, no que respeita às relações com os restantes organismos, questões de solidariedade, etc.

c) Cada uma das secções terá um limitado número de membros e de cujos, dois, constituirão em conjunto a secção técnica do Conselho Sindical de Indústria.

d) O Conselho de Indústria para estar em ligação directa com todas as oficinas e comités de fábrica e poder prover simultaneamente a todas as questões, não só de carácter técnico industrial como social e económico, deverá ser composto não só pelos delegados de secções profissionais, como pelos delegados das oficinas e comités de fábrica e desdobrar-se-á em duas secções para melhor especialização de serviços. — *Secção técnica e secção económica.*

Conselho de fábrica

a) O Conselho de fábrica será constituído por delegados de todas as especialidades de trabalho, adstritas à fábrica, e coordenará a acção e os interesses das respectivas secções fabris, facilitando ou provendo à execução das deliberações do Conselho Sindical de Indústria ou assembleia geral, um assunto de ordem geral, e de qualquer das secções profissionais do sindicato, quadro de ordem particular, respeitante a qualquer especialidade. Apreciará as questões que na fábrica se suscitarem, quer de ordem económica, social ou moral, os quais procurará resolver sempre de harmonia com os superiores interesses da sua indústria e organização geral, apelando para o Conselho de Indústria sempre que seja necessário, ao qual fornecerá todos os elementos de estatística sobre produção, seu rendimento, número de trabalhadores, inventário do material, máquinas e ferramentas e todos os demais que possam contribuir e interessar ao desenvolvimento da organização.

b) O Conselho de fábrica, se o número de secções o permitir e para tornar mais prática e simples a sua acção, nomeará ainda entre si um Comité, que poderá ser de 3 a 7 membros, consoante as necessidades o indiquem.

c) Nas pequenas fábricas o Conselho reduzir-se-á naturalmente a um simples comité que poderá ser de tantos membros quantos forem as especialidades existentes.

Estes órgãos tem por consequência dentro da fábrica o carácter simplificado e directo do conselho sindical de indústria e evitam tanto uns como outros as grandes reuniões, para fins de pequena monta, que muita vez têm o inconveniente de tornarem pesada e morosa a acção do sindicato.

Da assembleia geral

a) A assembleia geral do Sindicato nomeará a comissão administrativa que pode ser constituída por 5 membros que

administrará os fundos gerais, facilitando a qualquer secção profissional os meios pecuniários indispensáveis ao seu desenvolvimento, e estabelecerá por intermédio do secretário geral as relações com os restantes organismos operários. Nomeará também uma comissão de cultura e propaganda com o fim de desenvolver a mentalidade da classe, infiltrando-lhe todos os conhecimentos de carácter científico, ideológico, artístico etc., preparando-lhe assim o passo firme e decidido no caminho da sua completa emancipação e da perfectibilidade humana. Para desempenhar cabalmente a sua função educativa deverá relacionar-se com todas as entidades científicas, extra-sindicais, mormente as Universidades Populares, aceitando a colaboração dos elementos que voluntariamente e lealmente queiram contribuir para a cultura do proletariado.

Assistimos na igreja ao sermão do professor do seminário de Évora, padre Barradas, que entre outras coisas afirmou que os seres humanos tinham de conhecer todas as angústias do sacrifício para retemperar a sua alma nas sublimadas doutrinas cristãs. O que ele não disse foi que esse sacrifício só o conhece o povo que trabalha para que tantos vivam em dourada ociosidade... Não disse ainda que os vendilhões do Templo procuram também furar-se a esse sacrifício, preferindo de bom grado todos os gozos que a opulência concede, ao martírio que os indigentes, tam acarinados por Cristo, são obrigados a suportar...

Depois do sermão saí para a rua a fantochada processional, com pobres crianças mascaradas de «anjinhos» ou «senhor dos passos» sobre os ombros de alguns «carolas», muitos festeiros de opas, pálio com os «ministros do senhor» e a filarmónica União Extremozense.

O que sobremaneira revoltou todas as pessoas de espírito desmoeado que assistiam a esta farçada, foi ver algumas mulheres arrastarem-se de joelhos em cumprimento de promessas! Quanto pode a ignorância, o único esteio em que assenta o fastígio do clero!

A procissão passou em frente da sede do sindicato dos Trabalhadores Rurais, onde se encontrava um grupo de camarádas e que tinha hastado o seu estandarte, como se estivesse naquele momento nas ruas de Cabeção.

A algemamos diz: —Vejam como até nisto se desmente as doutrinas de igualdade que pregou Cristo! Os ricos que vão ao pálio vestem as opas mais novas e reluzentes, os filhos do povo envergam as mais surradas...

Eram 20 horas quando a procissão reentrou na igreja depois de duas horas de depressão pelas ruas da vila, sendo de estranhar que as autoridades o tivessem consentido, visto ser proibido pelos estatutos desta natureza à noite. Quando os trabalhadores organizados pretendem realizar um comício tem que pedir autorização com 48 horas de antecedência e quantas vezes não lhes é concedida licença.

Novo sermão se fez ouvir e, a certa altura, uma pobre mulher foi obrigada a sair em virtude de o inocente que tinha ao colo haver chorado, facto que levou alguns dos assistentes a retirarem-se também, indignados com aquela violência e fartos já das mentirozas que do alto do púlpito eram atirados à ingenuidade do auditório.

A comissão promotora da festividade, alegando que não havia receita suficiente para cobrir as despesas, mandou a filarmónica para o teatro, preparando-se para cobrir as pessoas que desejassem assistir ao concerto bilhetes aos preços de 2550 e 3500. O povo, porém, é que não esteve pelos ajustes e exigiu que a filarmónica tocasse em recinto público, saindo então aquela do teatro e percorrendo as principais ruas da vila, sendo muito ovacionada. Contudo, segundo nos consta, o concerto que devia realizar-se na vila foi realizado no monte do Reguengo, que é pertença do sr. António Nunes Barão.

Como sempre, o povo pagou e ficou a chuchar no dedo...

Montemor-o-Novo

O 1.º de Maio e a inconsciência de alguns operários

MONTENOR-O-NOVO, 14. — Infelizmente há ainda muitos operários que ignoram a origem da comemoração do 1.º de Maio, supondo que esta data deve ser alegre e descuidadamente festejada.

Há ainda quem ignore que em Chicago, e por motivo da reivindicação das 8 horas de trabalho, alguns camaradas pagaram com a vida a sua dedicação à sublime causa dos oprimidos.

Noutro tempo exibiam-se vistosos

cortejos com fanfarras e carros alegóricos, verdadeiras procissões que denotavam um lamentável olvido da posição a ocupar pelo proletariado no campo da rude luta de classes. Hoje já se vai compreendendo que o 1.º de Maio é uma data absolutamente revolucionária, em que todos os escravos da burguesia devem afirmar as suas legítimas aspirações de emancipação.

Nesta localidade há também entre os que trabalham quem continue a ter a errada noção de que acima falamos, mercê da indiferença com que olham os problemas que agitam o mundo trabalhador, deixando-se enlevar nas peralhas malhas dos preconceitos, que matam todos os anseios de libertação.

Vem isto a propósito deste confrangedor caso:

Uma comissão composta por Francisco Brotas, da construção civil; José Pereira e Francisco Nunes, metalúrgicos, solicitou a cedência da capela existente nos baixos da Associação Operária de Socorros Mútuos «1.º de Maio», a fim de se realizar neste dia uma festa religiosa!

A direcção da referida colectividade, porém, muito acertadamente se negou a satisfazer tal pedido, revelador de uma inconsciência tão grande que faz doer a alma...

A BATALHA

NA PROVÍNCIA E NOS ARREDORES

Cabeção

Refeita do susto, a reacção continua exibindo fantochadas religiosas

CABEÇÃO, 10. — (Atrazado) — Em 6 do corrente realizou-se nesta localidade uma fantochada religiosa, que teve o concurso de muitos inconscientes, sobretudo mulheres, como é óbvio.

Assistimos na igreja ao sermão do professor do seminário de Évora, padre Barradas, que entre outras coisas afirmou que os seres humanos tinham de conhecer todas as angústias do sacrifício para retemperar a sua alma nas sublimadas doutrinas cristãs. O que ele não disse foi que esse sacrifício só o conhece o povo que trabalha para que tantos vivam em dourada ociosidade... Não disse ainda que os vendilhões do Templo procuram também furar-se a esse sacrifício, preferindo de bom grado todos os gozos que a opulência concede, ao martírio que os indigentes, tam acarinados por Cristo, são obrigados a suportar...

Depois do sermão saí para a rua a fantochada processional, com pobres crianças mascaradas de «anjinhos» ou «senhor dos passos» sobre os ombros de alguns «carolas», muitos festeiros de opas, pálio com os «ministros do senhor» e a filarmónica União Extremozense.

O que sobremaneira revoltou todas as pessoas de espírito desmoeado que assistiam a esta farçada, foi ver algumas mulheres arrastarem-se de joelhos em cumprimento de promessas! Quanto pode a ignorância, o único esteio em que assenta o fastígio do clero!

A procissão passou em frente da sede do sindicato dos Trabalhadores Rurais, onde se encontrava um grupo de camarádas e que tinha hastado o seu estandarte, como se estivesse naquele momento nas ruas de Cabeção.

A algemamos diz: —Vejam como até nisto se desmente as doutrinas de igualdade que pregou Cristo! Os ricos que vão ao pálio vestem as opas mais novas e reluzentes, os filhos do povo envergam as mais surradas...

Eram 20 horas quando a procissão reentrou na igreja depois de duas horas de depressão pelas ruas da vila, sendo de estranhar que as autoridades o tivessem consentido, visto ser proibido pelos estatutos desta natureza à noite. Quando os trabalhadores organizados pretendem realizar um comício tem que pedir autorização com 48 horas de antecedência e quantas vezes não lhes é concedida licença.

Novo sermão se fez ouvir e, a certa altura, uma pobre mulher foi obrigada a sair em virtude de o inocente que tinha ao colo haver chorado, facto que levou alguns dos assistentes a retirarem-se também, indignados com aquela violência e fartos já das mentirozas que do alto do púlpito eram atirados à ingenuidade do auditório.

A comissão promotora da festividade, alegando que não havia receita suficiente para cobrir as despesas, mandou a filarmónica para o teatro, preparando-se para cobrir as pessoas que desejassem assistir ao concerto bilhetes aos preços de 2550 e 3500. O povo, porém, é que não esteve pelos ajustes e exigiu que a filarmónica tocasse em recinto público, saindo então aquela do teatro e percorrendo as principais ruas da vila, sendo muito ovacionada. Contudo, segundo nos consta, o concerto que devia realizar-se na vila foi realizado no monte do Reguengo, que é pertença do sr. António Nunes Barão.

Como sempre, o povo pagou e ficou a chuchar no dedo...

Almada

Falta de escola

ALMADA, 17. — Estando encerrada a Escola Municipal desde o concelho, por motivo de obras, cabe-nos perguntar quando é que a Câmara se resolve a mandá-las fazer, porquanto as crianças pobres não devem estar por mais tempo privadas do pão do espírito. A não ser que os senhores vereadores não se lembrem dos filhos dos pobres. Tornam-se pois necessário, mas mesmo muito necessário, que este assunto prenda a atenção da Câmara.

Uma declaração

Fomos procurados pelo sr. José Maqui para nos declarar que, ao contrário do que certa imprensa diária noticiou e para satisfação do Sindicato dos Operários Corticeiros, quando falou no último comício radical da Trafaria, o fez individualmente e não como representante da classe dos corticeiros, a qual já não pertence mas muito lhe honra de ter pertencido.

A vida cara

A carestia da vida acentua-se aqui de uma forma horrível. Um centro tão pobre como este, chega a parecer impossível a pacatela popular. Não é necessário que se esteja fazendo. É o mais desenfreado roubo.

Um tal Viegas, que tem uma carvoaria no cabo da vila, chega a vender o carvão tão encharcado que se vê pingar água na boca do fogueiro. Já foi chamado ao posto, mas a vergonha é de cáio. O peixe, esse enfia não para os rios. E tudo assim. Da vontade de gritar ao da... justiça do povo.

Pedras para isqueiros

Legítimo metal Auer única privilegiada e acreditada universalmente por ser a que faz melhor faísca e que tem maior duração.

Dúzia 60 centavos (cuidado com as imitações) Vende aos centos e aos milhares, assim como isqueiros, rodadas, tubos, pipos e tanques, aos melhores preços para revenda.

Pedidos a CARLOS A. SANTOS Depósito: Rua do Arsenal, 30 — LISBOA

Sucatas

Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, estanho, tipo, tipo e zinco. R. de Carvalho, 15 (junto ao arco pequeno).

Montemor-o-Novo

O 1.º de Maio e a inconsciência de alguns operários

MONTENOR-O-NOVO, 14. — Infelizmente há ainda muitos operários que ignoram a origem da comemoração do 1.º de Maio, supondo que esta data deve ser alegre e descuidadamente festejada.

Há ainda quem ignore que em Chicago, e por motivo da reivindicação das 8 horas de trabalho, alguns camaradas pagaram com a vida a sua dedicação à sublime causa dos oprimidos.

Noutro tempo exibiam-se vistosos

cortejos com fanfarras e carros alegóricos, verdadeiras procissões que denotavam um lamentável olvido da posição a ocupar pelo proletariado no campo da rude luta de classes. Hoje já se vai compreendendo que o 1.º de Maio é uma data absolutamente revolucionária, em que todos os escravos da burguesia devem afirmar as suas legítimas aspirações de emancipação.

Nesta localidade há também entre os que trabalham quem continue a ter a errada noção de que acima falamos, mercê da indiferença com que olham os problemas que agitam o mundo trabalhador, deixando-se enlevar nas peralhas malhas dos preconceitos, que matam todos os anseios de libertação.

Vem isto a propósito deste confrangedor caso:

Uma comissão composta por Francisco Brotas, da construção civil; José Pereira e Francisco Nunes, metalúrgicos, solicitou a cedência da capela existente nos baixos da Associação Operária de Socorros Mútuos «1.º de Maio», a fim de se realizar neste dia uma festa religiosa!

A direcção da referida colectividade, porém, muito acertadamente se negou a satisfazer tal pedido, revelador de uma inconsciência tão grande que faz doer a alma...

O Sr. Presidente da República assistiu a este jogo, como já o fizera no anterior desfalco. — K.

Olhanense e Belenenses

Hoje, no Campo Grande, às 17 horas, realizou-se o desafio entre o Sporting Club Olhanense e o Club de Football «Os Belenenses».

Livros novos

CARLOS ABREU

Paisagens do Sol Nascente (Oromicas e impressões do Japão) PANORAMAS de Tokyo, Kobe, Yokohama. O TEATRO no Império do Sol Nascente. Costumes, Usos dos Nippon. Os grandes de Nihon (Estratistas).

CONTOS

Um volume brochado, 997. Livraria Civilização e Editora Rua das Oliveiras, 75 — Porto A' venda em todas as livrarias.

Pedras para isqueiros

Legítimo metal Auer única privilegiada e acreditada universalmente por ser a que faz melhor faísca e que tem maior duração.

Dúzia 60 centavos (cuidado com as imitações) Vende aos centos e aos milhares, assim como isqueiros, rodadas, tubos, pipos e tanques, aos melhores preços para revenda.

Pedidos a CARLOS A. SANTOS Depósito: Rua do Arsenal, 30 — LISBOA

Sucatas

Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, estanho, tipo, tipo e zinco. R. de Carvalho, 15 (junto ao arco pequeno).

DESPORTOS

O Sporting empatou ontem com o Celta

O adversário de ontem do Celta de Vigo foi o Sporting Club de Portugal, o qual, na presente época, realizou as melhores exhibições de grupos portugueses contra grupos estrangeiros.

Nesta exhibição de novo o Sporting demonstrou as suas qualidades de jogo, sem que no entanto tivesse agradado completamente.

No começo do desafio a vantagem foi manifestada para os galegos. O Sporting assentou depois o seu jogo, tendo executado até o fim do primeiro tempo a melhor parte. A segunda parte foi de manifesto equilíbrio, havendo ainda uns minutos em que o Celta desanimou, produzindo muito menos do que até aí.

O desafio terminou por um empate de 2-2. As bolas do Sporting foram marcadas por Jaime, no primeiro tempo. As bolas do Celta resultaram a primeira de uma grande penalidade por mão de Filipe, na primeira parte, e a segunda de uma avançada magnificamente conduzida e oportunamente rematada, na segunda parte.

Na linha do Sporting agradaram o trio avançado e o ponta esquerda; os médios centro e direito foram excelentes; a defesa, como sempre, boa.

O defesa e o médio direito sobressaíram no Celta. A linha avançada, esteve jogando com quatro homens no final da primeira parte. Confirmaram, de resto, o que aqui disseramos sobre os seus passes, domínio de bola e colocação. É para notar que o Celta não apresentou ainda alguns dos seus melhores elementos.

Arbitrou Cândido de Oliveira, regulamente.

O Sr. Presidente da República assistiu a este jogo, como já o fizera no anterior desfalco. — K.

Olhanense e Belenenses

Hoje, no Campo Grande, às 17 horas, realizou-se o desafio entre o Sporting Club Olhanense e o Club de Football «Os Belenenses».

Livros novos

CARLOS ABREU

Paisagens do Sol Nascente (Oromicas e impressões do Japão) PANORAMAS de Tokyo, Kobe, Yokohama. O TEATRO no Império do Sol Nascente. Costumes, Usos dos Nippon. Os grandes de Nihon (Estratistas).

CONTOS

Um volume brochado, 997. Livraria Civilização e Editora Rua das Oliveiras, 75 — Porto A' venda em todas as livrarias.

Pedras para isqueiros

Legítimo metal Auer única privilegiada e acreditada universalmente por ser a que faz melhor faísca e que tem maior duração.

Dúzia 60 centavos (cuidado com as imitações) Vende aos centos e aos milhares, assim como isqueiros, rodadas, tubos, pipos e tanques, aos melhores preços para revenda.

Pedidos a CARLOS A. SANTOS Depósito: Rua do Arsenal, 30 — LISBOA

Sucatas

Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, estanho, tipo, tipo e zinco. R. de Carvalho, 15 (junto ao arco pequeno).

DESPORTOS

O Sporting empatou ontem com o Celta

O adversário de ontem do Celta de Vigo foi o Sporting Club de Portugal, o qual, na presente época, realizou as melhores exhibições de grupos portugueses contra grupos estrangeiros.

Nesta exhibição de novo o Sporting demonstrou as suas qualidades de jogo, sem que no entanto tivesse agradado completamente.

No começo do desafio a vantagem foi manifestada para os galegos. O Sporting assentou depois o seu jogo, tendo executado até o fim do primeiro tempo a melhor parte. A segunda parte foi de manifesto equilíbrio, havendo ainda uns minutos em que o Celta desanimou, produzindo muito menos do que até aí.

O desafio terminou por um empate de 2-2. As bolas do Sporting foram marcadas por Jaime, no primeiro tempo. As bolas do Celta resultaram a primeira de uma grande penalidade por mão de Filipe, na primeira parte, e a segunda de uma avançada magnificamente conduzida e oportunamente rematada, na segunda parte.

Na linha do Sporting agradaram o trio avançado e o ponta esquerda; os médios centro e direito foram excelentes; a defesa, como sempre, boa.

O defesa e o médio direito sobressaíram no Celta. A linha avançada, esteve jogando com quatro homens no final da primeira parte. Confirmaram, de resto, o que aqui disseramos sobre os seus passes, domínio de bola e colocação. É para notar que o Celta não apresentou ainda alguns dos seus melhores elementos.

Arbitrou Cândido de Oliveira, regulamente.

O Sr. Presidente da República assistiu a este jogo, como já o fizera no anterior desfalco. — K.

Olhanense e Belenenses

Hoje, no Campo Grande, às 17 horas, realizou-se o desafio entre o Sporting Club Olhanense e o Club de Football «Os Belenenses».

